

# Cooperação nas pescas em alargamento

N. 4/12/85

## • Delegação da NORAD visita o nosso País

por Abdul Carimo

**A concentração de maiores esforços e meios para a realização de programas que possam impulsionar, de forma progressiva, o desenvolvimento da actividade pesqueira moçambicana deverá ser a área a que o Reino da Noruega pretende conceder um destaque particular, no quadro das relações de cooperação com o nosso País. Uma delegação da Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional (NORAD) esteve durante uma semana em contactos com as autoridades moçambicanas para discutir não apenas o ponto actual da cooperação neste domínio, mas também delinear algumas perspectivas para uma colaboração mais efectiva no desenvolvimento da pesca.**

A delegação do Reino da Noruega, que ontem de manhã deixou o nosso País com destino à Tanzânia, era encabeçada pelo Chefe do Departamento de Pescas da NORAD — Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional —, Johan Williams. Foram mantidos contactos com o Secretário de Estado das Pescas, Tenreiro de Almeida, e com quadros do Instituto de Investigação Pesqueira, para troca de pontos de vista sobre o ponto actual da cooperação bilateral.

Nos encontros foi igualmente estudada a possibilidade de o Reino da Noruega prestar um contributo ainda mais significativo aos programas de desenvolvimento da actividade pesqueira moçambicana, o que também poderá significar que este país alargue os programas de cooperação com Moçambique, neste domínio.

Informações fornecidas ontem ao «Notícias» indicam que a delegação norueguesa esteve a analisar com as autoridades moçambicanas a situação presente de pelo menos dois programas que contam com a colaboração da Noruega, além de um terceiro, coordenado pela Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA), que é financiado pelos países escandinavos: Noruega, Suécia e Dinamarca.

O mais antigo programa no quadro das relações de cooperação entre os dois países, neste domínio, é o da investigação pesqueira, para o qual a Noruega concedeu ainda este ano nove milhões de coroas norueguesas para efeitos de assistência técnica e

financeira ao projecto. É de frisar que existe entre Moçambique e a Noruega um acordo no domínio das pescas que estabelece, entre outras questões, a realização de acções orientadas para a formação de pessoal moçambicano, assim como assistência técnica por parte daquele país.

Henny Matos, da Secretária de Estado da Cooperação Internacional, disse há pouco tempo que para Moçambique a cooperação com o Reino da Noruega no domínio da investigação pesqueira assume uma importância especial sob dois aspectos: combate à fome e o facto de ser um dos sectores geradores de divisas.

Uma fonte da Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional declarou que se trata de um programa que tem em vista a investigação e controlo dos recursos pesqueiros de que o nosso País dispõe. Realçou, por outro lado, que o Instituto de Investigação Pesqueira vai receber dentro em breve um computador para efeitos de processamento de dados sobre o desenvolvimento das pescas.

Outro programa analisado pelas duas partes diz respeito à pesca experimental, para a qual o Reino da Noruega concedeu a Moçambique, por um período de cerca de dois anos e meio, um barco que está já a operar ao longo da costa moçambicana, em particular na região marítima económica das províncias de Sofala e Maputo. Trata-se inclusivamente de um barco que é utilizado em programas de pesca experimental.

Demonstram informações que desde

Agosto deste ano, altura em que chegou a Moçambique, o barco mostrou-se com capacidade para a realização de uma diversidade de actividades para impulsionar o desenvolvimento da pesca moçambicana, já que dispõe de óptimos equipamentos, alguns dos quais capazes de detectar a presença acumulada de peixe. Está igualmente dotado de diferentes sistemas que permitem a captura de pescado.

Basicamente, o barco é utilizado para a pesca de anchoveta (peixe), camarão e tubarão, além de outros tipos.

Além disto, este programa de pesca experimental tem também em vista prestar uma colaboração ao processo de tratamento de peixe, que inclui também estudos de secagem, para provavelmente auxiliar a fábrica de conservas.

O programa da pesca artesanal, que conta com a colaboração dos países escandinavos, nomeadamente a Noruega, Suécia e Dinamarca, foi também observado nos contactos entre a parte norueguesa e a moçambicana. Trata-se de um projecto que estava antes integrado no programa MONAP e agora realiza-se em coordenação com dois combinados pesqueiros instalados respectivamente na Beira e na Inhaca.

A fonte da Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional declarou ao «Notícias» que a vinda desta delegação da NORAD e os contactos havidos com as autoridades moçambicanas será talvez a base para uma coordenação mais eficaz dos programas de cooperação no domínio das pescas, para o qual a Noruega, como destacou, pretende dar um significado particular.